

# E por falar em cidades...

FREITAG, Barbara. *Teorias da cidade*. Campinas (SP): Papyrus, 2006. 190 p.

CLOVIS CARVALHO BRITTO

Doutorando em Sociologia – UnB

*clovisbritto5@hotmail.com*

**A**TUALMENTE A QUESTÃO URBANA tem assumido centralidade nos debates das ciências sociais, temática que extrapola o campo da sociologia e efetua um diálogo com outras áreas do conhecimento a exemplo da antropologia, história, geografia, arquitetura e urbanismo, psicologia, política, arte e literatura. Nos últimos anos, inúmeras publicações acadêmicas vêm privilegiando a ‘cidade’, considerando-a como espaço por excelência de sociabilidade e, partindo de perspectivas teórico-metodológicas interdisciplinares, contribuem de forma significativa para a construção de um arcabouço teórico sobre o fenômeno urbano.

No Brasil, uma das principais estudosas dos processos presentes na relação cidade e sociedade é a professora Barbara Freitag, cuja bibliografia na área consiste em referência obrigatória. De acordo com Nunes (2005), Barbara transita pela temática ‘cidade’ com uma elegância e desenvoltura peculiar e, seu perfil intelectual, conseguiria efetuar uma releitura dos textos fundadores e incorporar às discussões clássicas, novos olhares produzidos na contemporaneidade.

De suas inúmeras publicações no campo da sociologia urbana, podemos destacar: *Dois cidades entre a história e a razão* (1994), *Global cities in informational societies* (1997), *Cidade e Literatura* (1998), *Cidade dos Homens* (2002), *Itinerâncias Urbanas* (2004), e *Cidades e desenvolvimento regional* (2005).

Sua obra mais recente, *Teorias da Cidade*, assume a tarefa de guia, oferecendo um panorama da reflexão sobre as cidades, ou seja, uma arqueologia das várias tentativas de conceituação da cidade como fenômeno da vida em sociedade. Daí a razão do título no plural, ressaltada pela autora ao dispor que não existe uma teoria única para abranger todas as cidades existentes em diversos períodos e localidades. Portanto, sua análise parte das teorias consideradas representativas, elaboradas por pensadores e críticos da questão urbana. Seu intuito foi ‘construir’ uma ‘teoria’ das cidades com base na análise das teorias desenvolvidas em diferentes épocas e contextos e que possibilitasse a compreensão do urbano hoje, ontem e no amanhã. O diálogo com essas teorias não seguiu critérios cronológicos e foi, necessariamente, interdisciplinar. Para tanto, a organização da obra foi efetuada com base em diferentes correntes, ‘escolas’, que constituíram o eixo-norteador dos capítulos: as escolas Alemã, Francesa, Inglesa, Americana e a Latino-Americana.

A pesquisadora aponta a perspectiva metodológica que a orientou: o termo escola abrange um conjunto de teóricos que pensam a questão urbana e o fenômeno das cidades no contexto de sua cultura, de seu tempo, de suas tradições filosóficas e sociológicas. ‘Escola’ pressupõe, também, que esse grupo desenvolva afinidades de pensamento que possam ser expressas em uma teoria mais ou menos coerente e convergente, que possa ser compreendida por pensadores de outra escola. [...] Não se trata de uma teoria única, como não privilegiei uma ‘escola’ específica. Cada uma formula uma teoria sobre certo modelo de cidade, um modelo típico para um período histórico a ser definido (p. 12).

Compete observarmos que as diferentes escolas se desenvolveram de forma paralela e se relacionaram entre si, influenciando-se mutuamente, fator que contribuiu sensivelmente para o caráter inter e multidisciplinar que salta aos olhos do leitor quando percorre os itinerários do pensamento sobre a cidade.

O livro, desse modo, ao privilegiar um enfoque teórico diversificado, não se destina exclusivamente aos estudiosos da sociologia, mas aos estudiosos da cidade, e quando falamos em cidade poderíamos suscitar que é atualmente a temática de quase todos os ramos da ciência, visto ter se tornado um objeto de estudos privilegiado da modernidade. Portanto, não poderíamos deixar de destacar que a divisão dos capítulos em ‘escolas’ e a apresentação da trajetória social dos pensadores com um resumo e análise crítica de suas principais formulações, de modo didático, contribui para a visualização das idéias sobre a cidade, constituindo em profícua fonte onde os pesquisadores poderão se beneficiar.

Os critérios de seleção dos pensadores, representantes de cada ‘escola’ de pensamento, basearam-se, segundo a autora, na excelência dos trabalhos e na antecipação de fenômenos que vieram a manifestar-se no espaço urbano. Assim, poderemos percorrer obras consideradas fundadoras, referenciais no motivo ou formuladoras de novos rumos para os trabalhos. Georg Simmel, Max Weber, Walter Benjamin e Ronald Daus, foram os autores selecionados como representativos da Escola Alemã. Charles Fourier, Georges Haussmann, Le Corbusier, Claude Lévi-Strauss, Alain Touraine, Henri Lefebvre e Manuel Castells, da Escola Francesa. A Escola Anglo-Saxônica do Reino Unido foi representada por Thomas Morus, Ebenezer Howard, Patrick Geddes, Raymond Unwin e Peter Hall. E a Escola Anglo-Saxônica Americana por Lewis Mumford, Richard Sennett, Saskia Sassen e os integrantes da Escola de Chicago (Robert Park, Ernest Burgess, Roderick McKenzie e Louis Wirth).

A precisão da autora ao detectar nas trajetórias sociais e nas obras pensamentos sobre as cidades, propicia ao leitor efetuar aproximações e distanciamentos entre integrantes da mesma escola e entre escolas. Como em um trabalho artesanal, os conceitos e métodos principais dos teóricos foram urdidos um a um, o que possibilita visualizarmos as configurações resultantes da trama das Escolas de Pensamento.

Percebemos que assim como a cidade, as teorias apresentam especificidades, regras centrais e periféricas, longas avenidas e becos sem saída e Freitag, ao fim de cada capítulo, tenta iluminá-las, desvendando

as complexas redes de idéias. Esse método de apresentação dos teóricos em blocos ou escolas permitiu a autora definir algumas características marcantes de cada ‘linhagem’ de pensadores: os alemães estariam mais preocupados com a essência histórica da cidade, ao passo que os franceses, com poucas exceções, pertenceriam a uma linhagem racionalista. Já a Escola Inglesa se pautaria em um caráter pragmático e utilitarista, e a Americana teria trazido novas reflexões, considerando os desenvolvimentos macroestruturais dos séculos XX e XXI.

A autora destaca seu objetivo central ao reunir no livro essas diferentes abordagens e pontos de vista: a formação de uma teoria integrada da cidade.

Continuando suas análises, aponta as escolas que mais influenciaram os teóricos da cidade, urbanistas e arquitetos no Brasil e “como essa influência se transformou em práticas educacionais, em projetos de intervenção urbana, em planejamento e realização de cidades novas no Brasil” (p. 125). Assim, traça os itinerários da repercussão do pensamento das escolas e sua receptividade e modificações no Brasil, apresentando quatro teóricos considerados inovadores na oferta de caminhos alternativos para se pensar a questão urbana: Milton Santos, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Nestor Goulart Reis.

Da leitura do texto, é importante ressaltarmos no caso brasileiro a profunda articulação entre teoria e prática, geradora de novas vias para o urbano e para a arquitetura, articulação que fornece caminhos alternativos para repensar e visualizar as cidades.

Por fim, no texto que encerra a obra, a autora tenta buscar respostas relativas ao modo em que uma preocupação teórico-prática relativa à questão urbana contribuiria para a amenização dos conflitos resultantes dos processos de megalopolização nas cidades latino-americanas: Cidade do México, São Paulo, Buenos Aires e Rio de Janeiro.

Ao percorrermos *Teorias da Cidade* chegamos ao final da leitura com duas certezas: da crescente importância da temática ‘cidade’ e suas múltiplas formas de tratamento; e de que, baseados no depoimento de Barbara ao narrar sua trajetória, brevemente poderemos nos orgulhar de ter uma ‘Escola Brasileira’, cuja autora indiscutivelmente já faz parte:

creio que permanecerei afiliada ao tema da cidade, que a cada dia mais me fascina. Enquanto puder, estarei formando pesquisadores, dando continuidade às minhas pesquisas e oferecendo – juntamente com meus colegas – conhecimentos cada vez mais excitantes, conclusivos e envolventes sobre nossas cidades (Freitag, 2005a, p. 21).

## Referências

- FREITAG, Barbara. *Teorias da Cidade*. Campinas (SP): Papirus, 2006.
- \_\_\_\_\_. Vida Narrada. ROUANET, Sérgio Paulo; SOUZA, Nair Heloisa Bicalho de; COELHO, Maria Francisca Pinheiro (Orgs.). *Itinerários de Barbara Freitag*. Brasília: Editora da UNB, 2005a.
- \_\_\_\_\_. Cidades e desenvolvimento regional. AYALA MORA, E.; POSADA, E. *Los proyectos nacionales latinoamericanos y su instrumentación (1870-1930)*. Paris: UNESCO, 2005b.
- \_\_\_\_\_. *Itinerâncias Urbanas*. Brasília: Casa da Musa, 2004.
- \_\_\_\_\_. Cidade dos Homens. Rio de Janeiro, *Tempo Brasileiro*, 2002.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Cidade e Literatura. Rio de Janeiro, *Tempo Brasileiro*, n. 132, 1998.
- \_\_\_\_\_. Duas cidades entre a história e a razão. PORTILLA, E. (Org.). Homem, cidade, natureza. Rio de Janeiro, *Tempo Brasileiro*, n. 116, jan. mar., 1994.
- NUNES, Brasilmar Ferreira. A cidade dos homens – a respeito de Barbara Freitag. ROUANET, Sérgio Paulo; SOUZA, Nair Heloisa Bicalho de; COELHO, Maria Francisca Pinheiro (Orgs.). *Itinerários de Barbara Freitag*. Brasília: Editora da UNB, 2005.